

LETRAMENTO CRÍTICO NO NOVO ENSINO MÉDIO: UM DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM¹

Sandra Pottmeier²
Caique Fernando da Silva Fistarol³

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar práticas de letramento crítico nos discursos de estudantes do Novo Ensino Médio de uma escola pública, localizada na região do Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina. Tal investigação se justifica ao problematizarmos se com a nova configuração curricular do Ensino Médio tem ocorrido mudanças no contexto escolar no que se refere a práticas de leitura e de escrita direcionadas para a construção do conhecimento científico, da autonomia e da cidadania do aprendiz.

Nesta direção, nos afiliamos à perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem de Bakhtin e seu Círculo (Bakhtin, 2011[1979]; Bakhtin/Volóchinov, 2017[1929]) tomando-a como aporte teórico-metodológico para este estudo. Tal concepção dialoga com os estudos dos letramentos (Barton; Lee, 2015; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Monte Mór, 2013a; 2013b), uma vez que compreende o sujeito como um ser social, inacabado, inconcluso e perpassado pela língua(gem). Portanto, um sujeito-aprendiz que está sempre em processo de constituição e de aprendizagem na/pela dialogia com o outro (Bakhtin, 2011[1979]).

Para Geraldi (2015, p. 125) a língua(gem) é uma “[...] atividade constitutiva da subjetividade [...]”. E, nas palavras de Bakhtin/Volóchinov (2017[1929], p. 218-219), a língua(gem) é “[...] o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou vários enunciados”. Por meio de múltiplas linguagens, conforme destacam Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) ou de linguagens multissemióticas, segundo conceituam Barton e Lee (2015) e, que, passam a constituir um sujeito-aprendiz, um

¹ Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Regional de Blumenau sob o número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 57754322.8.0000.5370 e se afilia ao projeto de fomento “Observatório de internacionalização da educação básica: políticas públicas de ensino bilíngue e tecnologias digitais”, Nº 15/2021, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Docente na Rede Pública de Santa Catarina – SC, pottmeyer@gmail.com

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – SC, bolsista Cnpq. Docente na Rede Pública Municipal de Blumenau - SC, cfersf@gmail.com

sujeito-cidadão ativo, reflexivo, crítico, participativo dos/nos e com os mais distintos contextos de uso, nas mais diferentes esferas sociais da atividade humana (familiar, laboral, midiática, religiosa, dentre outras). A perspectiva de linguagens multissemióticas, ou seja, o texto escrito, o som, a imagem “[...] engloba as formas práticas de utilizar a leitura e a escrita, mas também inclui, de modo crucial, os sentidos situados na base das práticas” (Barton; Lee, 2015, p. 40). Isto, significa que estas ultrapassam práticas assentadas apenas no uso do livro didático em se pensando na esfera escolar.

Neste sentido, sublinha Monte Mór (2013a, p. 42) no concernente aos letramentos críticos, que estes “[...] parte[m] da premissa de que a linguagem tem natureza política em função das relações de poder nela presente”. Logo, a “[...] a habilidade crítica se revela um elemento fundamental nas propostas educacionais [...] de percepção social, de construção de sentidos, do reconhecimento de outras formas de conhecimento [...] (Monte Mór, 2013a, p. 45) dialógicas entre e com o aprendiz e o professor.

METODOLOGIA

A metodologia constitui-se como sendo a de abordagem qualitativa interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008) cunhada por dois encontros dialógicos que ocorreram no primeiro e segundo semestres de 2022, sendo estes norteados por perguntas acerca de práticas de leitura e de escrita envolvendo tecnologias digitais e possíveis mudanças no novo cenário que ora se configura o Ensino Médio.

Participaram seis estudantes que frequentam o primeiro ano do Novo Ensino Médio com idades entre 15 e 16 anos que assinaram o Termo de Assentimento Livre Esclarecido, assim como seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os dois encontros foram gravados e transcritos posteriormente.

A análise dos enunciados dos estudantes que frequentam o Novo Ensino Médio de uma escola pública, localizada na região do Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina, está assentada na perspectiva enunciativa-discursiva (Bakhtin, 2011[1979]; Bakhtin/Volóchinov, 2017[1929]).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes, participantes desta pesquisa, têm vivenciado algumas mudanças quanto ao trabalho integrado entre os componentes curriculares e na interação com os

professores durante as aulas. Contudo, em relação à prática pedagógica direcionada para instrumentos digitais como *tablet*, lousa digital ou espaços como o Laboratório de Tecnologias Educacionais e o Laboratório de Ciências, estes ainda têm sido pouco utilizados pelos professores que atuam com o público-alvo do Novo Ensino Médio. Segundo aponta o Estudante 1 (2022): “*O relato de viagem que a gente está fazendo em Português, poderia fazer com algum meio tecnológico*” [Estudante 1, 2022].

Ou seja, deixa-se de ir ao encontro do lugar de onde enuncia o estudante quanto às práticas de escrita que realiza para além da escola, no meio digital. Isso, porque, inferimos que parte desses professores se constituiu por outras práticas de leitura, de escrita e de oralidade em um outro tempo e espaço diferentemente das tecnologias digitais para se comunicar, aprender, interagir com o outro. Tais práticas pedagógicas direcionadas para o letramento crítico perpassado por tecnologias digitais devem instigar o professor a considerar o lugar de constituição do estudante.

Isso, pois, ao professor cabe o papel fundamental de ser ele o mediador dos conhecimentos (espontâneos/científicos) que estes aprendizes trazem em sua bagagem cultural, de suas vivências e de suas experiências em outras esferas sociais. Deve buscar assim, desenvolver as potencialidades destes aprendizes “[...] sejam elas físicas/motoras, emocionais/afetivas, artísticas, linguísticas, expressivo-sociais, cognitivas, dentre outras, [...]” (Santa Catarina, 2014, p. 31).

Além disso, a Proposta Curricular de Santa Catarina (Santa Catarina, 2014, p. 32), documento curricular norteador da teoria e da prática pedagógica na Rede Pública Estadual de Santa Catarina, assim como o Currículo Base do Território Catarinense (Santa Catarina, 2021) em relação ao papel fundamental que assume o professor nos processos de ensinar e de aprender, este

[...] é o organizador da atividade e por isso sabe o que está em jogo no espaço da sala de aula: os conceitos e os conteúdos que permitem sua apropriação, as principais dificuldades em apreendê-los, as respostas que indicam se o conteúdo está sendo aprendido ou não, e as ações necessárias para redirecionar a busca de um nível mais avançado de conhecimento.

Nesta direção, os estudantes destacaram como sendo de grande importância as saídas a campo como a que fizeram para conhecerem o Espaço Maker, Laboratório de Informática e Biblioteca de uma universidade localizada no município em que residem e estudam. Entretanto, ressaltaram a necessidade de mais experiências práticas em sala de aula como nos componentes curriculares de Química, Física e Biologia. “*A gente fica*

muito tempo na sala de aula, então, fazer alguma mais fora [da sala] como Biologia, a gente trabalha mais vida, células. Ir pro laboratório [...] ou fazer um passeio” [Estudante 2, 2022]. “Único passeio que a gente teve foi em Educação Tecnológica pra visitar a Universidade” [Estudante 3, 2022].

Assim, baseados em uma perspectiva histórico-cultural (Santa Catarina, 2014, p. 43), a qual compreende o sujeito como ser social e histórico, também vislumbra a “[...] ação pedagógica da escola, ancorada na perspectiva de percurso formativo como unidade [...]”. Ou seja, trata-se de “[...] repensar tempos, espaços e formas de aprendizagem na relação com desenvolvimento humano [...]” (Santa Catarina, 2014, p. 43) na interação social com o outro, garantindo não tão somente o acesso e a permanência, mas os direitos de aprendizagem do estudante e o exercício de sua cidadania, a fim de que se constitua como um agente transformador, crítico e engajado na sociedade onde se insere, onde convive com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, a partir do que enunciam estes estudantes, que as práticas pedagógicas ainda estão ancoradas em um ensino baseado nas habilidades e conteúdos dispostos nos documentos curriculares com a práxis já desenvolvida antes da reformulação do currículo, assim como da possibilidade de uso desses espaços de aprendizagem, bem como do uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade.

Comprendemos que a prática pedagógica desenvolvida por estes docentes não será diferente, enquanto não houver formação inicial e continuada que auxilie os professores a pensar nesse currículo integrado utilizando metodologias e tecnologias para ensinar e aprender de forma diferente da realizada em seu cotidiano pedagógico.

Nesse sentido, para além da formação inicial e continuada, há a necessidade de uma maior flexibilização do tempo-aula e do tempo-planejamento, repensando a forma como a escola está emoldurada, para que realmente se realize um trabalho pedagógico intencional diferenciado com a “mão-na-massa” e em que essas práticas de leitura, de escrita e de oralidade sejam consolidadas e utilizadas com maior consciência e criticidade nas diversas esferas sociais em que estes aprendizes se inserem (familiar, religiosa, laboral, midiática, dentre outras.

Palavras-chave: Educação básica, Novo ensino médio, Letramento crítico, Aprendizizes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011[1979].

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. [VOLÓCHINOV, Valentim Nikolaevich]. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens – Estudos bakhtinianos**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Trad. P. Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

MONTE MÓR, Walkíria. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. *In*: ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. **Língua estrangeira e formação cidadã**: por entre discursos e práticas. v. 33. Campinas: Fontes, 2013a. p. 31-50.

MONTE MÓR, Walkíria. As políticas de ensino de línguas e o projeto de letramentos. *In*: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da.; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Cláudia Hilsdorf (Orgs.). **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013b. p. 219-236.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, [S. l.]: [S. n.], 2014.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense**: Caderno 1 - Disposições Gerais. Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. 120p.